

A DIVERSIDADE ÉTNICA NA QUÍMICA MEDICINAL E NA MEDICINA POPULAR COMO TEMA MOTIVADOR NO ENSINO DE QUÍMICA

Renata Joyce Diniz Silva 1; Danilo Lima Dantas 2; José Costa Oliveira Junior 3; José Carlos Oliveira Santos 4

1 UABQ/CES/UFCG, renatarjds@gmail.com

2 UABQ/CES/UFCG, danilog.15@gmail.com

3 UABQ/CES/UFCG, junioroliveira.cuite@gmail.com

4 UABQ/CES/UFCG, josecos@ufcg.edu

Introdução

O ensino de química por muitas vezes é ministrado de forma mecanizada, levando ao aluno a memorização de fórmulas e conceitos, instituindo com isso um ensino que por muitas vezes causa um desconforto e um desinteresse pela disciplina e causando uma dificuldade em se criar um processo concreto no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS *et al.*, 2016). Uma das formas de resolver esse problema de ensino é incluir dentro das temáticas ministradas cotidianamente elementos do meio social dos estudantes. O trabalho desses temas transversais dentro das aulas permite ao estudante criar relações com seu cotidiano, demonstrando que o conhecimento em si é um processo incluso dentro da realidade.

A química medicinal e a medicina popular são temas que apresentam grande potencial de trabalho em sala de aula, pois além de serem assuntos que apresentam uma grande riqueza científica também pode se ressaltar a importância da ligação desses assuntos com a própria construção da identidade nacional, pois existe uma importante relação entre a medicina popular e a diversidade de culturas que formaram a cultura brasileira, e a química medicinal por sua vez apresenta profundas relações com a medicina popular, sendo que essa última apresenta se baseado no senso comum enquanto a primeira define-se como uma ciência, sendo assim tem como arcabouço a experimentação (LIMA, 2007).

Diante da grande importância que esses assuntos podem ter para contribuir no processo de ensino aprendido o presente trabalho tem como objetivo de relatar uma pesquisa que teve como intuito relacionar a temática medicina popular e química medicinal com a construção da identidade nacional, explorando em especial as construções científicas ocasionadas dessa miscigenação de elementos culturais.

Metodologia

O trabalho caracteriza-se como intervenção nas aulas de química da Escola Estadual Orlando Venâncio localizado no município de Cuité - PB no período de fevereiro à outubro de 2016. O trabalho foi constituído de atividades teóricas e práticas. Inicialmente foi ministrada aulas teóricas que ressaltavam características dos povos que fizeram parte da construção da identidade étnica nacional, ressaltando tradições, costumes, hábitos. Posteriormente foi feito um debate ressaltando heranças de outros povos em nossa cultura atual. Após esse primeiro momento foi ministrado palestras sobre as diferenças entre química medicinal e medicina popular, utilizando se vídeos-debate e resgatando a base teórica que os alunos mantinham sobre o assunto. Terminado o momento teórico o trabalho teve como culminância uma visita ao olho d'água da bica que é um local de preservação ambiental e também histórica da cidade, objetivando além de relatar aos mesmos sobre as propriedades medicinais de plantas utilizadas historicamente na região, conscientizar os mesmos da importância de se preservar o bioma da região e, uma aula prática que objetivou extrair os extratos vegetais das plantas e outras propriedades que são essenciais para fitoterapia com uso de materiais de baixo custo.

Resultados e discussão

Após a sequência pedagógica relacionada a diversidade realizada pelo Pibid/Química na Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos, foi realizado um questionário final (Quadro 1) para que os alunos participantes pudessem avaliar as atividades. Esse questionário era composto por quatro perguntas. Esse questionário foi aplicado num total de 27 alunos do 2º ano do ensino integral da Escola.

Quadro 1: Questionário aplicado no 2º ano da Escola Orlando Venâncio.

Questionário – Projeto Diversidade
<p>1. Na sua opinião o uso de temas cotidianos nas aulas de química podem ser considerados:</p> <p>() Ótimos () Bons () Regulares () Ruins</p> <p>Deixe seu comentário:</p>
<p>2. Com o projeto diversidade foi relatado sobre conceitos de medicina popular e a química farmacêutica, que podemos afirmar que:</p> <p>() São a mesma coisa pois ambas surgem da cultura () São temas relacionados pois dos elementos culturais surgem as pesquisas () A medicina popular não apresenta importância pois não apresenta resultados científicos () N.D.A</p>
<p>3. A química é uma ciência que está amplamente inserida na sociedade, diante do projeto pudemos ver que:</p> <p>() Ela se apresenta unicamente aos setores industriais uma vez que só eles utilizam a química () Podemos ter a química como uma ciência múltipla, contanto que se restrinja as produções humanas () A química é uma ciência que pode ser retirada de qualquer área, pois tudo direto ou indiretamente está ligado a essa ciência () A química só está presente em objetos que possam ser visualmente comprovados</p>
<p>4. Durante o projeto diversidade foram apresentados alguns vídeos e atividades que foram além do ambiente escolar, de acordo com a sua opinião, classifique o nível de contribuição que eles propiciaram para a sua aprendizagem:</p> <p>() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na primeira questão obteve-se como resposta dos alunos questionados, que 14,81% consideraram ótimo o uso de conteúdos do cotidiano; 51,86% consideraram bom e 33,33% classificaram como regular. Pode-se perceber que o projeto foi muito bem aceito pelos participantes, tendo uma participação positiva dos estudantes ao longo das etapas do mesmo. Ainda sobre a primeira questão para os comentários foram criadas as seguintes categorias: desinteressante (14,81%), não pertinente (11,11%), proveitoso (33,33%), aprendizagem significativa (25,94%) e interessante (14,81%).

Através dos comentários pode se perceber que até mesmo os que apresentaram-se desinteressados ou tiveram respostas não pertinentes, relataram que o projeto teve alguma forma de contribuição.

Sobre a segunda questão, 11,11% dos alunos afirmaram que a medicina popular e a química são a mesma coisa, pois ambas surgem da cultura. Enquanto, 85,19% afirmaram que a medicina popular e a química são temas relacionados, pois dos elementos culturais surgem às pesquisas. 3,7% dos alunos afirmaram que nenhuma das alternativas propostas na segunda questão estavam relacionadas à medicina popular e a química. Diante da segunda questão pode-se confirmar um dos objetivos teóricos do projeto, que era mostrar aos alunos que os conceitos apresentam-se distintos, porém são complementivos para a construção de um conhecimento mais complexo.

Se tratando da terceira questão, 22,22% dos alunos afirmaram que pode-se ter a química como uma ciência múltipla, contanto que se restrinjam as produções humanas. Enquanto, 77,78% consideraram que a química é uma ciência que pode ser retirada de qualquer área, pois tudo direta ou indiretamente está ligado a essa ciência. Essa questão tinha como vertente mostrar que a química esta presente em todas as produções, sejam elas humanas ou da natureza.

Em se tratando da quarta questão, 29,63% dos alunos consideraram como ótima a apresentação de vídeos para a contribuição de sua aprendizagem; 55,56% consideraram boa; 11,11% afirmaram ser regular e 3,7% considerou ruim. O uso de ferramentas alternativas é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, sendo avaliado de forma positiva pela maioria dos alunos.

Diante do projeto pode ser destacado que o projeto apresentou resultado positivo tanto na participação dos alunos quanto no desenvolvimento das oratórias dos alunos, que ao longo do projeto apresentaram seu ponto de vista com um número maior de argumentos, que apresentava por sua vez um maior embasamento científico nas conversas.

Conclusões

Através do presente trabalho pode se perceber que o uso de temas relacionados ao cotidiano podem ser amplamente difundido dentro das aulas de química, e também sendo uma ferramenta crucial para intercalar essa ciências a outros ramos do conhecimento e construir um conhecimento mais significativo..

Palavras-Chave: Medicina popular; Sequência didática; Experimentação.

Fomento

PIBID/CAPES/UFCG.

Referências

- Lima, L. M. Química medicinal moderna: desafios e contribuição brasileira. *Química Nova*, vol. 30, n. 6, 2007, p. 1456-1468.
- Santos, J. C. O.; Costa, E. O.; Lima, R. C. S. L.; Araújo, D. S.; Sousa, A. S. Alternative ways in chemistry teaching: providing the creativity of high school students. *Academia Journal of Educational Research*, vol. 4, n.4, 2016, p.069-074.